

Minhas senhoras, meus senhores!

Muito me honrou o convite para participar deste evento, ainda mais com a incumbência proferir algumas palavras sobre o notável Francisco Barbosa Filho, o popular "seu" Chiquinho Barbosa.

Creio que é muito justa, pertinente e feliz a denominação da comenda "Chiquinho Barbosa", estabelecida para os agradecimentos desta noite, pois o homem que dá nome a este troféu foi uma das "personalidades notáveis da cidade de Tiradentes", como certamente, se fosse vivo, nos diria o saudoso genealogista e mestre Sebastião de Oliveira Cintra.

Esta preleção a respeito do sr. Francisco Barbosa foi fruto de algumas pesquisas e de contatos com quem o conheceu mais profundamente do que eu. Cheguei a conhecê-lo e admirá-lo, mas, infelizmente, pela distância da nossa idade, não tive a oportunidade de privar intimamente do convívio com ele e de "beber" um pouco mais no cálice da sua sabedoria!

Chiquinho Barbosa foi chefe de família e cidadão exemplar, empresário probo e político leal, que militou em diversos setores sociais da nossa vizinha cidade e que soube conduzir a sua vida com a dignidade que é própria dos grandes homens e das melhores tradições mineiras.

Como pai de família e cidadão, tendo ao lado a sua esposa Diva Fonseca Barbosa, foi cumpridor dos seus deveres e deixou o maior tesouro que os pais podem legar à sua descendência, que é o bom exemplo, exemplo este que foi absorvido pelos seus oito filhos e que continua a ser um rumo certo para os seus dezoito netos e seis bisnetos.

Como empresário e proprietário de uma ourivesaria, batizada com o nome de Santíssima Trindade e fundada em 1951, ele chegou a ter mais de 30 funcionários. Naquele tempo a matéria-prima da oficina era obtida daqueles que ainda garimpavam nas grupiarias do Rio das Mortes, nos leitos dos nossos córregos e as grunas das nossas serras.

Por aqui, o garimpo acabou sendo proibido antes que o Rio das Mortes morresse de vez e o nosso ambiente ficasse para sempre prejudicado. O rareamento do ouro nestas nossas paragens levava o Chiquinho Barbosa a satirizar: "se antes era

Minas mandava ouro para São Paulo, agora é São Paulo quem manda ouro para Minas”.

Assim, ele chamava a atenção para que o fato de que o ouro, antes aqui abundante e que em mãos hábeis de artesãos da Oficina Santíssima Trindade se transformava em belas jóias, principalmente em alianças de casamento, agora estava cada vez mais raro e caro, já que vinha de São Paulo. E justamente de São Paulo, de onde, antigamente partiam os bandeirantes em busca do metal que abundava nas nossas muitas Minas.

Aos 90 anos “seu” *Chiquinho* deixou o comando de sua tradicional ourivesaria, que ainda continua ativa, agora diversificada, fabricando poucas jóias e comercializando artesanatos. E por falar em turismo, é preciso lembrar que a atividade turística em Tiradentes, atualmente bem organizada e administrada sem amadorismos, é o “novo ouro” daquela cidade: é a atividade responsável por cerca de 90% do total de recursos arrecadados pelo Município. Certamente que um dia, nós, os são-joanenses, se desejarmos e se tivermos humildade, poderemos aprender bastante com o exemplo vindo de Tiradentes!

No papel de homem público *Chiquinho Barbosa* era habilidoso. Nunca perdeu o decoro e a polidez no exercício da arte política. Foi prefeito de Tiradentes por dois mandatos, o que bem evidencia a liderança dele. Teve adversários políticos maliciosos e desleais, que imoral e sorrateiramente procuravam derrubá-lo. Destes se defendia “combatendo o bom combate e mantendo a fé” como nos ensinou o apóstolo Paulo. A sua luta era aberta, recheada de lealdade e também de astúcia. Ele sabia bem como agir com inteligência e mantendo a serenidade.

Chiquinho Barbosa foi integrante do seleto grupo de amigos íntimos e dos conselheiros do nosso conterrâneo dr. Tancredo de Almeida Neves. Ressalto aqui que a herança genética da política dele encontra-se depositada principalmente na pessoa do nosso amigo e ilustre prefeito tiradentino Nílzio Barbosa, através de quem cumprimento e homenageio toda a distinta descendência de *Chiquinho Barbosa*!

“Seu” *Chiquinho*, com certeza, foi um grande homem! Teve poder, mas nunca foi mesquinho e nem se ostentava. Tinha vigor, profundidade e plenitude. Não era acanhado, nunca foi teatral e nem sequer violento. Ele foi um homem silenciosamente bom! Certamente que ele carregava pesados

José Antônio de Ávila Sacramento
www.patriamineira.com.br

fardos, mas os suportava sem lamentos! Ele falou para grandes distâncias, sem gritar! Quando dominava, ele nunca chegava a ser insolente! Ele foi humilde, sem servilismo! Ele abriu muitos caminhos, sem necessidade de esmagar pessoas! Ele conquistou amplos espaços, sem arrombar portas!

Está, assim, delineada, ainda que mui brevemente, a espetacular imagem de Chiquinho Barbosa e justificada a homenagem desta noite. Deixo registrado o meu agradecimento ao organizador deste evento, pela honra do convite que me foi formulado para dizer estas palavras e, também, pelo agraciamento com que fui contemplado.

Muito obrigado a todos pela atenção dispensada e pela paciência que tiveram em me ouvir!

José Antônio de Ávila Sacramento

Em 18 de novembro de 2005, no salão nobre da sede social do Athletic Club, em São João del-Rei - MG, por ocasião da entrega do troféu "Chiquinho Barbosa".



Troféu "Chiquinho Barbosa"

São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil